

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE CAUPI PARA RESISTÊNCIA AO OÍDIO
(*Erysiphe polygoni*). G.P. Rios, N.E. Vieira e E.E. Watt. EMBRAPA/
CNPAP, Caixa Postal 179, 74000 Goiânia, GO.

O oídio constitui-se numa doença de importância para o caupi. Em regiões subtropicais durante as estações quando predominam condições de baixa luminosidade e pouca chuva ela pode determinar perdas significativas na produção. Em Goiânia o oídio é comumente encontrado nos campos de multiplicação e experimentação, principalmente durante os meses de maio a novembro. As perspectivas apresentam-na como uma doença muito importante, principalmente nas áreas de irrigação do Nordeste, onde o cultivo do caupi é tido como uma das prioridades. Tem-se observado, no correr do ano, que as resistências para oídio em campo não tem sido consistentes. Cultivares e linhagens com um bom nível de resistência num determinado campo e/ou ano agrícola apresentam-se por vezes susceptíveis em outras condições. Igualmente, as raças de oídio que causam a doença no caupi, no CNPAP, não tem infectado o feijão (*Phaseolus vulgaris*). As cultivares mais resistentes nas observações preliminares, foram organizadas num experimento, distribuídas em blocos ao acaso com 3 repetições. Para garantir uma melhor distribuição da doença foi feita inoculação artificial com suspensão do inóculo, além da intercalação da cultivar 40 Dias, susceptível, entre cada 3 linhas testes. As avaliações foram feitas tomando-se por base a área foliar infectada. A primeira leitura foi feita aos 28 dias após germinação das plantas utilizando-se a infecção no primeiro par de folhas. Para as 2a. e 3a. leituras foram atribuídas, separadamente, notas para a metade superior e para metade inferior das plantas. Os resultados mostraram que a resistência observada preliminarmente na grande maioria delas não foi consistente, prevalecendo apenas como resistentes, as cultivares CNCx 252-1E, IT 81D-988 e IT 81D-944. A leitura feita aos 28 dias esteve correlacionada com as % de área foliar infectada aos 22 dias na metade inferior, na metade superior e na média das duas metades ($R = 0,58, 0,57$ e $0,62$), mas não com as leituras aos 36 dias. As leituras aos 22 dias nos diferentes critérios estiveram correlacionadas entre eles (valores de $R = 0,72, 0,86, 0,97$) de maneira positiva, bem como as leituras feitas aos 36 dias ($R = 0,47, 0,89$ e $0,83$). As correlações entre doença e produção não foram significativas possivelmente devido a existência de outros fatores influenciando no processo. No entanto, aparentemente, o grau de severidade na fase de produção parece influenciar mais negativamente na produção. As cultivares CNCx 171-09E e CNCx 171-03E foram as mais produtivas apesar de susceptíveis enquanto IT 81D-988 e IT 81D-994 (resistentes) introduzidas do IITA e não adaptadas, apresentaram as mais baixas produções. A primeira leitura feita no primeiro par de folhas aos 28 dias após a germinação apresentou um coeficiente de variação (C.V.) de 35% contra 6%, 7% e 12% para as leituras feitas aos 36 dias na metade inferior, metade superior ou médias destas duas leituras na planta, respectivamente. Mesmo considerando a fácil disseminação do fungo em campo e a inoculação feita, os resultados mostram a dificuldade que se encontra para obter uma uniforme distribuição da doença em campo, no início do ciclo. Os resultados sugerem como melhor opção, proceder avaliação durante o período de produção de vagens, na metade inferior da planta ou computar a média das notas atribuídas na metade superior e metade inferior das plantas.